

Número 21 | Abril 2015

Dor

EM DESTAQUE

**Ampla aplicabilidade
clínica da associação
de paracetamol +
codeína**

EM DESTAQUE

| **Aplicabilidade e prática clínica dos AINEs**

Combinação de anti-inflamatórios injetáveis associados à dipirona no tratamento de dores na coluna

Dr. Luiz Otávio Penteadó – CRM-RJ 52-45.811 - Médico ortopedista e professor de Ortopedia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). • Membro titular da Sociedade Brasileira de Coluna (SBC).

Dr. Alexandre Fogaça Cristante – CRM-SP 90.738 - Professor-associado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). • Professor livre-docente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia no Hospital das Clínicas (HCFMUSP). • Médico ortopedista do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). • Cirurgião de coluna da Clínica Vertebrae. • Diretor da SBC.

Dores na coluna são queixas comuns e frequentes em consultórios médicos e serviços de saúde. Trazem prejuízos sociais, econômicos e emocionais, incluindo a depressão – especialmente para aqueles pacientes que sofrem de dores crônicas.

O objetivo do tratamento desse tipo de dor é simples: alívio rápido. Para isso, os especialistas contam com um amplo arsenal terapêutico, em que medicamentos eficazes, como a dipirona, podem ser usados em combinação com outros fármacos potentes. A sinergia de drogas é benéfica, pois aumenta a ação esperada e reduz a dosagem prescrita de cada medicação.

É importante considerar que cada médico tem sua conduta e que cada paciente é um caso isolado. Por isso, dois especialistas falam, nesta entrevista, sobre suas experiências.

De modo geral, as dores de coluna, especialmente a lombalgia, são queixas comuns nos consultórios médicos. Existem dados de incidência ou prevalência desse tipo de dor no Brasil?

Dr. Cristante: Sim, 80% da população terá dores na coluna lombar durante a vida. A lombalgia é a segunda causa de visitas ao consultório médico.

Curiosidade

Segundo dados do IBGE, no Brasil, a dor nas costas é a terceira causa de aposentadoria e a segunda de licença ao trabalho. Estatísticas também indicam que 13% das consultas médicas são provenientes de queixas de dor na coluna vertebral e, em nosso país, já são mais de 5,3 milhões de pessoas com hérnia de disco. A OMS (Organização Mundial da Saúde) afirma que 80% da população mundial terá, pelo menos, um episódio de dor na coluna durante a vida.

Qual o impacto das dores de coluna na qualidade de vida? Há prejuízos socioeconômicos?

Dr. Penteadó: Dados dos Estados Unidos mostram uma média de afastamento do trabalho de oito dias por ano devido às dores de coluna. Na população mundial, é consenso que três em cada quatro pessoas acima de 40 anos terão uma crise de lombalgia aguda durante a vida.

Em relação ao tratamento da dor, qual a abordagem mais comum nesses casos?

Dr. Penteadó: Repouso e medicação analgésica de várias formas, de acordo com cada paciente. Além de outras medidas de apoio, como colete ou fisioterapia.

Dr. Cristante: A maioria das dores lombares é benigna, autolimitada e melhora em um período de até dois meses. Apenas uma pequena parte delas precisa ser avaliada pelo médico para que seja definida a causa dos sintomas. Nesse caso, fazemos uma investigação com exame físico e exames complementares, e o paciente, normalmente, é submetido a um tratamento que envolve atividade física e fisioterapia. Uma parte menor dos casos pode ter ainda alguma doença mais grave, que exigirá tratamento cirúrgico. Mas esses são exceções.

“ A combinação de anti-inflamatórios injetáveis proporciona efeito sinérgico no tratamento da dor.”

Qual o benefício da dipirona em combinações de anti-inflamatórios injetáveis para o tratamento de dores na coluna?

Dr. Cristante: Essas drogas são indicadas para aliviar o sintoma da dor, e cada uma atua em mecanismos diferentes trazendo um efeito sinérgico importante.

Qual a vantagem da presença da dipirona para casos emergenciais e dores agudas?

Dr. Penteadó: A dipirona é uma substância analgésica e anti-inflamatória que reforça a ação antálgica da fórmula, e como tal, pode ser utilizada em quadros de lombalgia aguda, assim como outros fármacos como: codeína, paracetamol e outros. •